

Phoenix na frente

Liderado por uma atuação de gala do armador Chris Paul, autor de 32 pontos e nove assistências, o Phoenix Suns abriu com vitória, por 118 x 105, a série melhor de sete partidas contra o Milwaukee Bucks, pela final da NBA, ontem, no Arizona. Poucado durante boa parte do duelo, pois ainda se recupera de lesão, o pivô Giannis Antetokounmpo anotou 20 pontos pelos visitantes. O segundo jogo do confronto decisivo está marcado para amanhã, às 22h, no mesmo local.



Aponte o celular e leia o placar e a programação de tevê de hoje.



Nove meses depois do luto pela morte de dois dos seus maiores ídolos, Argentina e Itália chegam a finais continentais nos pênaltis com a missão de encerrarem jejuns de título de 28 e 53 anos, respectivamente



Tributo a Maradona...

MAÍRA NUNES

Em 25 de novembro de 2020, o mundo do futebol vivia o luto da morte de Diego Armando Maradona. Ontem, o dono da camisa 10 que gerou mais comparações ao maior ídolo da seleção argentina voltou a ser decisivo para levar o país à final da Copa América 2021. Foi de Lionel Messi a assistência para o gol de Lautaro Martínez na semifinal, no Mané Garrincha. Mas a Colômbia empatou com Luis Díaz e levou a disputa para os pênaltis. Melhor para a seleção celeste, que venceu por 3 x 2, e disputará a primeira decisão desde a morte de Maradona. De quebra, pode encerrar um jejum de 28 anos sem conquistar a Copa América e protagonizar um tributo a D10S, sábado, às 21h, no Maracanã.

O último título da seleção principal da Argentina na Copa América foi em 1993, no Equador, contra o México. Desde então, os dois países decidiram o título nas edições de 2004 e 2007, com vitórias dos brasileiros nas duas ocasiões. Os hermanos também amargaram o vice em 2015 e em 2016 diante do Chile.

Neste ano, a decisão será entre os dois melhores ataques do campeonato. Com o gol de Martínez, a Argentina chegou aos 11 tentos, atrás do Brasil, com 12.

Contra a Colômbia, Lionel Messi não marcou o dele, mas, aos seis minutos, recebeu dentro da área, girou sobre o marcador e deixou Martínez na cara do gol para abrir o placar. Com a quinta assistência e os cinco gols que soma na competição, o craque participou diretamente de nove dos 11 tentos.

Após sofrer o gol, a Colômbia respondeu rapidamente. O empate no primeiro tempo parou por duas vezes na trave. Aos 35 minutos, com Barrios em chute de fora da área em uma bola que desviou

Minervino Junior/CB/D.A Press



Messi festeja a classificação nos pênaltis: craque tentará encerrar o jejum de 28 anos da seleção principal da Argentina sem títulos

AFP - 29/6/86



D10S morreu em 25 de novembro de 2020

no braço de Lo Celso. E, no minuto seguinte, com Mina de cabeça após escanteio cobrado por Cuadrado.

O jogo esquentou no segundo tempo, mas a Colômbia continuou melhor. Aos 15 minutos, foi recompensada com gol de Luis Díaz. Após ser lançado por Cardona, o atacante ganhou na velocidade de Pezzella e tocou na saída do goleiro, deixando tudo igual no Mané Garrincha.

O lance despertou a Argentina. Di Maria aproveitou o erro de Muñoz na saída de bola, avançou para dentro da área, driblou o goleiro Ospina e passou para Lautaro chutar, sem goleiro. Mas Barrios salvou em cima da linha. Messi ainda acertou a trave.

A decisão foi para os pênaltis. Os protagonistas abriram balançando as redes. Gols de Cuadrado e de Messi. Após sequência de desperdícios, coube ao goleiro Emiliano Martínez assumir o papel de herói. Ele defendeu a batida de Cardona e garantiu a celeste na final contra o Brasil. Suspenso por mais um jogo por causa da expulsão nas quartas de final, Gabriel Jesus será desfalque no time tupiniquim.

...e a Paolo Rossi

MARCOS PAULO LIMA

Nove de dezembro de 2020. Catorze dias depois da morte de Diego Armando Maradona, a Itália derrama lágrimas pela perda do símbolo da conquista do tricampeonato conquistado na Copa do Mundo de 1982: Paolo Rossi, o carrasco do Brasil na Tragédia do Sarriá. De repente, do pranto fez-se o riso, ontem, em Wembley, na semifinal da Eurocopa. Sete meses depois do luto, um brasileiro classificou a Squadra Azzurra para a final na decisão por pênaltis. Houve empate, por 1 x 1, com a Espanha no tempo normal e na prorrogação, gols de Chiesa e de Morata. Coube ao catarinense naturalizado italiano Jorginho, de 29 anos, a última cobrança. Ele confirmou a vitória por 4 x 2. A decisão no domingo, novamente em Londres, será contra Inglaterra ou Dinamarca, adversárias na semifinal de hoje, às 16h, mais uma vez em Wembley.

Não é só mais uma classificação. Três anos depois de ficar fora da Copa da Rússia, em 2018, a Itália decidirá a Eurocopa. Conseguiu ir além de outras duas potências protagonistas de reviravoltas parecidas. Explica-se: França e Inglaterra não se classificaram para o Mundial dos Estados Unidos, em 1994. Envergonhadas, sacudiram a poeira e quase deram a volta por cima na Eurocopa de 1996.

Há 25 anos, França e Inglaterra chegaram à semifinal da Euro, mas foram eliminadas, respectivamente, por República Tcheca e Alemanha nos pênaltis. As duas seleções traçaram o plano de chegar à final da Euro-1996 dois anos depois de ficar fora da Copa frustrado. A Itália, não. A gigante tetracampeã do mundo foi além. Três anos depois da humilhação no Estádio San Siro, em Milão, foi exaltada, ontem, em Londres.

Carl Recine/AFP



Chiesa fez o gol da Itália no segundo tempo do jogão contra a Espanha: Squadra Azzurra não conquista a Euro há 53 anos, desde 1968

Reprodução



Bambino D'Oro morreu em 9 de dezembro

Em 13 de novembro de 2017, Bonucci, Chiellini, Immobile, Belotti, Bernardeschi e o ítalo-brasileiro Jorginho passavam vergonha, em Milão, na eliminação por 1 x 0 no placar agregado da repescagem para a Copa de 2018 contra a Suécia. Quatro deles cobraram pênalti, ontem, contra a Espanha. Belotti, Bonucci, Bernardeschi e Jorginho acertaram. Sabiam o peso da decisão. Autor da primeira cobrança, o jovem Locatelli, de 23 anos, errou, mas foi salvo pela casca grossa do quarteto marcado pelo vexame na repescagem das Eliminatórias para a Copa. Além deles, Donnarumma defendeu uma cobrança e viu outra passar longe, por cima do travessão.

A vitória nos pênaltis é quase sempre sessão de exorcismo para a Itália. De 12 decisões da marca da cal na Euro ou na Copa, a Itália venceu sete e perdeu cinco. Duas delas para a Espanha. A sorte ou competência mudou de lado, mas é bom não abusar. A França foi eliminada nos pênaltis pela Suíça. A Suíça caiu nos pênaltis contra a Espanha. A Espanha deu adeus nos pênaltis contra a Itália. Que a Itália fuja dos penais na decisão.